

GRATER – Associação de Desenvolvimento Regional

# OLHAR O MUNDO RURAL

Nº.2 agosto/15



REQUALIFICAÇÃO  
DO LARGO DA FONTE  
**São Sebastião e o  
património da água**

PÁGINA 4



ADEGA COOPERATIVA  
DOS BISCOITOS  
**Vinho verde, vinho do mundo**

PÁGINA 3

## GRATER: DUAS DÉCADAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

PÁGINA 8





## Mais 20

A 21 de julho de 1995 nascia a GRATER. Pretendia-se que a associação promovesse e apoiasse projetos capazes de aproveitar as potencialidades dos concelhos de Santa Cruz da Graciosa, Praia da Vitória e Angra do Heroísmo. No fundo, ao longo destas duas décadas, o objetivo último do trabalho da associação foi sempre o desenvolvimento rural e a melhoria das condições de vida dos terceirenses e dos graciosenses. Essas metas mantêm-se.

Duas décadas depois do aparecimento da GRATER podemos afirmar, com toda a certeza, que o balanço dessa existência é mais do que positivo. As parcerias cresceram, as taxas de execução dos programas de iniciativa comunitária geridos pela associação foram bastante satisfatórias, sendo que os projetos apoiados foram mais de 500. Ao longo de 20 anos, 60 empresas foram criadas ao abrigo destas ajudas e mais postos de trabalho foram disponibilizados.

A missão não se esgota. A GRATER, aliás, continua a pugnar por uma nova sensibilidade dos empreendedores e dos consumidores em relação à valorização daquilo que é nosso. Só assim se alcançará a riqueza económica e social que tanto almejamos.

Por outro lado, será necessário que a associação continue a trilhar o seu caminho. Fá-lo-emos. Fá-lo-emos, nomeadamente, tendo presentes os eixos prioritários da estratégia Portugal 2020 no que diz respeito à luta contra a pobreza e a exclusão social. Neste cenário, acreditamos, as Instituições Particulares de Solidariedade Social assumem um papel fundamental, papel que se estende, do mesmo modo, à economia, já que estas entidades propiciam, também, a criação de riqueza através do número de trabalhadores que empregam.

Fá-lo-emos, ainda, com os olhos postos na necessidade de reforçar a coesão do nosso território. Fá-lo-emos sensibilizando as entidades bancárias para a importância da implementação de linhas de crédito direcionadas para projetos de pequeno investimento; criando grupos de trabalho que contribuam para fazer face às necessidades de formação empresarial na Terceira e na Graciosa; promovendo e valorizando os nossos produtos; trabalhando com outras associações para, por exemplo, averiguarmos a possibilidade de abrir uma nova loja de produtos regionais em território nacional e internacional; e reforçando a nossa parceria com o Governo Regional.

Só ultrapassaremos as nossas dificuldades se cada um dos agentes da nossa comunidade assumir as suas responsabilidades. Nós assumiremos as nossas. Agora, venham os próximos 20 anos.

# Curiosidades... ...do mundo rural

## Tempo de colher

**Num pedaço de terra junto a casa, Hélio Valadão semeia batatas. Melhor: num pedaço de terra junto a casa, Hélio Valadão semeia batatas e milho, cultiva feijão, espinafres, batata-doce, favas, cebolas, alhos e tomates e tudo o que pode e lhe dá jeito em casa. Fá-lo, também, porque gosta de ver o terreno cultivado e de acompanhar o crescimento das coisas da terra. É sagrado: todos os dias, depois do trabalho, ocupa-se de analisar as cores daquilo que plantou, o seu tamanho, de diagnosticar-lhes potenciais maleitas e descortinar os cuidados de que necessitam.**

**Primeiro, em meados de julho, colheu as batatas. 600 quilos que dão para um ano inteiro e para vender praça. É por isso, aliás, que não precisa de semear batatas no inverno, como fazem aqueles que vivem nas zonas baixas da ilha, onde o tempo ajuda a fazer batatas de qualidade. Hélio Valadão semeia-as em março e deixa-as crescer durante três meses. Depois tira-as à terra, estende-as e tapa-as com folhas verdes de eucalipto durante um mês e meio, porque o aroma intenso afugenta a traça - o truque, 100% biológico, aprendeu-o com o pai, que lhe ofereceu uma enxada nova assim que terminou a quarta classe.**

**O facto é que maneiço da terra dá trabalho, pois claro. Antes de semear, por exemplo, há que preparar a terra, lavrando-a uma vez, deixando-a descansar durante nove dias, e voltando a lavar para acabar (quase) de vez com as ervas daninhas. Assim, garante Hélio Valadão, a terra também aquece e dá produto. De resto, é preciso pôr as batatas na terra e sachá-las duas vezes e pôr-lhes sulfato e adubo líquido, para dar-lhes força. E é preciso, enfim, que não venha o nevoeiro para estragar o arranjinho.**

**E há vantagens na produção caseira. "Sabemos o que comemos; não comemos produtos que vêm de fora, sabe-se lá de onde. E gosto de ver que de duas panas faço 20 sacas de batatas, por exemplo. É o nosso trabalho que está ali, é o nosso suor", assegura. É a vida dura, acredita Hélio Valadão, que faz os homens bons.**

**Daqui a dias, há de tirar o feijão inchado (o feijão de malhar já está cá fora) e o milho, que há de ser doce e há de dar para fazer pipocas. Afinal, o tempo de colher ainda não acabou.**





**PAULO MENDONÇA**  
presidente da Adegas  
Cooperativas dos Biscoitos

## Adegas Cooperativas dos Biscoitos Verdelho é produto apetecível em qualquer parte

Para que a Adegas Cooperativas dos Biscoitos seja rentável é preciso que os produtores alcancem a sua sustentabilidade. O organismo está, por isso mesmo, focado em ajudar quem produz vinho naquela freguesia. Afinal, o verdelho é um produto desejável e que cai bem em qualquer parte, garante Paulo Mendonça, presidente.

### **A Adegas Cooperativas dos Biscoitos tem já um longo historial de ação junto dos produtores daquela freguesia. Quais têm sido os pontos altos do trabalho desenvolvido pelo organismo?**

Desde a sua fundação, a Adegas Cooperativas dos Biscoitos tem desenvolvido o seu trabalho em prol dos pequenos produtores, de forma a valorizar e potenciar o seu trabalho e as suas uvas. Foi com base neste princípio, que foi edificada e equipada a adega, de modo a criar condições, melhorar e otimizar os processos de laboração. Todo o percurso foi apoiado pelo Governo Regional dos Açores, com o recurso a diversos programas de diferentes departamentos e instituições.

### **Os vinhos são, no fundo, o rosto da Adegas Cooperativas dos Biscoitos. O que é que os distingue?**

Os vinhos produzidos na Adegas Cooperativas dos Biscoitos distinguem-se pela modernidade introduzida nos brancos de mesa, feitos a partir da casta histórica verdelha. O vinho de referência, o MAGMA, é um verdelho muito aromático, intenso e muito frutado. É o verdadeiro embaixador daquela terra. Transmite o sabor da lava salpicada pelo mar. Tem uma característica única,

é um vinho que acompanha toda a refeição, da entrada ao prato de peixe ou de carne, sempre com nobreza.

### **A Adegas Cooperativas dos Biscoitos conseguiu já, na sua opinião, estabelecer uma marca em torno dos vinhos que produz? Qual é a aceitação destas produções no mercado?**

Sim, os vinhos da Adegas Cooperativas dos Biscoitos já são uma marca conhecida e apreciada. Mas para que isso fosse atingido, foi necessário respeitar uma longa história vitivinícola nos Biscoitos. A cultura da vinha dos Biscoitos confundem-se com a história da própria ilha.

### **Entretanto, qual tem sido a importância da aplicação de fundos comunitários na recuperação da vinha dos Biscoitos? E quais devem ser, agora, as prioridades no uso destas ajudas?**

Até à presente dada, os fundos comunitários para recuperação e implementação de vinhedos não obtiveram bons resultados. Temos no entanto, muita esperança que o novo quadro de apoio traga outra dinâmica. Efetivamente, existem razões para acreditar que há condições para melhorar, pois as medidas agora disponí-

veis são muito mais abrangentes, acumulativas e colocam-nos em igualdade de circunstâncias em relação a outras ilhas produtoras de vinho. Todo o esforço terá de ser direcionado e focado nos produtores. A Adegas vai disponibilizar apoio técnico aos seus sócios para formalizarem as suas candidaturas, às medidas de apoio disponíveis.

### **De tempos a tempos há quem lamente o desinteresse local pela vinha. Esse desinteresse, não só por parte de possíveis produtores, mas também político, é uma realidade?**

É necessário termos sempre presente que estamos a tratar de uma atividade económica. Por conseguinte o objetivo é a rentabilidade e só se consegue rentabilidade quando se atinge a sustentabilidade. Por isso, ter um bom produto e existir procura por parte do mercado, não é suficiente. É fundamental o negócio ter volume de modo a diminuir custos. A Adegas só será rentável quando os seus produtores cooperantes atingirem a sua sustentabilidade. O interesse ou a falta de interesse está diretamente relacionado com o valor do negócio. Os políticos também são sensíveis a esta realidade. Para haver interesse é necessário haver interessados, e para haver interessados, o negócio tem de ter interesse.

### **Mas a vinha dos Biscoitos continua a ter potencial?**

Sim. O vinho dos Biscoitos continua com muito, muito potencial. Tem qualidade, é um produto com características únicas, expressa uma cultura e tem uma história. Este conjunto de circunstâncias torna o vinho verdelho dos Biscoitos um produto apetecível e desejável em qualquer parte.

### **Que estratégia pode e deve, na sua opinião, ser aplicada nos Biscoitos para motivar a produção vinícola e o turismo, simultaneamente?**

Já me custa falar de enoturismo. Ainda este ano, a Adegas Cooperativas dos Biscoitos em parceria com a ATA - Associação de Turismo dos Açores, promoveu um workshop sobre a atividade turística nos Biscoitos e as diversas formas de ver, interpretar e visitar aquele território. Foram abordados temas ambientais, paisagísticos, culturais e históricos.

De paisagem protegida ao porto baleeiro, da vinha ao vinho, dos povoadores a Pero Anes do Canto, dos vulcões ao Espírito Santo, os Biscoitos tem tudo para um dia ser tudo o que se deseja conhecer, estar e recordar.



## São Sebastião das águas doces

É histórica a importância de São Sebastião, em Angra do Heroísmo. Verdade seja dita, não fosse a riqueza em águas “doces e cristalinas” - conforme referiu, em 1891, Jerónimo Emiliano de Andrade - talvez o lugar não tivesse assumido a preponderância que sempre assumiu no percurso da ilha. O alvará de D. Manuel, em 1503, que procede à sua elevação a vila, foi o primeiro documento a denotar a “muito boa fonte” ali existente e, precisamente por causa dessa riqueza, e outras mais, São Sebastião fez-se sede do concelho. Depois vieram outros veios, fontes e moinhos que não só abasteceram a população, como moldaram a paisagem da, agora, freguesia. A fonte espaldar, a fonte relicário, a fonte armoriada, a nascente de Sant’Ana, os tanques e brasões que resistiram ao tempo são, também, provas disso.



Ciente do valor do património associado ao uso da água em São Sebastião, a autarquia local decidiu avançar com obras de conservação e valorização quer do Largo da Fonte, quer da Casa das Pias. É que, sublinha Manuel Jorge Melo, tesoureiro da Junta de Freguesia e responsável pelo projeto, as estruturas e o espaço foram-se degradando ao longo dos anos, muitas vezes devido a intervenções desajustadas, pelo que se tornou urgente recuperar parte da história mais importante do lugar.

Desta feita, e num investimento total de mais



de 130 mil euros – com um total elegível de cerca de 90 mil euros e uma taxa de participação de 100% - a autarquia local sebastianense procedeu, entre setembro do ano passado e março deste ano, à limpeza e recuperação dos três conjuntos de pias ainda existentes (antes eram 20), ao restauro da casa e ao delineamento da meia-lua de bagacina, que tão bem caracteriza o centro daquela freguesia. “Quisemos dar dignidade à zona. Afinal, é uma área muito significativa”, sublinha.

E os sebastianenses estão orgulhosos daquele património, garante Manuel Jorge Melo. O largo está de cara lavada e a Casa das Pias prepara-se para ser museu. Neste momento, aliás, o espaço alberga uma exposição sobre os usos e costumes de São Sebastião e sobre as roupagens que têm sido dadas àquele polo importante da freguesia: ora no Bodo de Leite, ora nas missas campais, nas touradas à corda... Ainda assim, a Junta espera poder instalar, ali, um núcleo museológico sobre a festa brava. Em São Sebastião, e para além do património ligado aos cursos da água, nada mais adequado.



## Optiengra: cuidar de porta em porta

É, no fundo, um consultório de quatro rodas. No interior, moderno e bem equipado, é possível realizar consultas de optometria e rastreios visuais, prevenindo e alertando para a importância da saúde visual. O projeto da Optiengra chegou este ano à estrada, depois de mais de uma década de existência da empresa.

Segundo Carlos Martins, proprietário, a unidade móvel de saúde aparece para colmatar lacunas que se colocavam ao nível da ótica em muitas das ilhas do arquipélago. Agora, sublinha, será possível não só assegurar uma cobertura total do território terceirense, nomeadamente através de parcerias com instituições de solidariedade social, postos de farmácia ou escolas, mas também viajar para outras ilhas, garantindo consultas e rastreios, sobretudo, nos grupos central e ocidental.

Não é um caminho que comece do zero, afirma o responsável. “Já temos um percurso consistente, fazemos um trabalho sério e de confiança. A Optiengra tem 16 anos e oferece garantias, assistência e acompanhamento aos seus clientes”, avançou. Na base do êxito, refere ainda o proprietário, estão o atendimento personalizado e qualificado, os produtos e os serviços de exce-



lência e o contacto próximo com os clientes e com a população local.

Com este consultório móvel, de última geração, a empresa alarga, por isso, o seu espectro de ação, sabendo, de antemão, que o que oferece é uma mais-valia. “Trata-se de ilhas que estão limitadas em termos de oferta e que vão passar a



ter o mesmo que oferecemos aqui: uma escolha ampla, protocolos com entidades e empresas, descontos...”, disse Carlos Martins.

Na unidade móvel de saúde da Optiengra - um projeto de 28 mil euros, com uma taxa de participação de 50% (num total elegível de mais de 27 mil euros) – os clientes podem contar com a ajuda de um técnico ou de um médico, bem como de um colaborador a quem caberá fazer o atendimento e as vendas, no que diz respeito às armações.

E até agora, refere o responsável, o balanço é positivo. O consultório sobre rodas já realizou alguns rastreios e vai, agora em agosto, iniciar as consultas. Por isso, há que estar atento e procurar a carrinha azul, sendo certo que ela pode estar em qualquer lado, da Terceira às Flores, passando pela Graciosa, por São Jorge, pelo Pico e pelo Faial.

# Manter os territórios rurais vivos é um desígnio

**A Federação Minha Terra, que existe desde 2000, é constituída por um conjunto de associações de desenvolvimento local de todo o país. Qual foi a importância desta agregação?**

As Associações de Desenvolvimento Local (ADL) associadas da Minha Terra são - algumas desde 1991 - responsáveis pela gestão do Programa LEADER, que começou por ser uma iniciativa comunitária e hoje integra os Programas de Desenvolvimento Rural. A gestão deste programa proporcionou-lhes uma experiência e uma capacidade de intervenção nos territórios rurais muito relevante e conduziu à organização destas entidades num movimento associativo baseado num modelo de desenvolvimento que aposta nas pessoas e organizações locais, e numa abordagem ascendente que dá voz às comunidades rurais. A constituição da Federação, no ano 2000, permitiu aprofundar este modelo de intervenção, valorizando muito a partilha sistemática de boas práticas que marcam o nosso trabalho, entre as quais destaco a descentralização, a proximidade, a inovação e a participação dos atores locais, tornando evidente, também, a necessidade e as vantagens da criação de uma estrutura de nível nacional para a defesa dos interesses das comunidades rurais.

**E que balanço faz destes 15 anos de atividade?**

Ao longo destes 15 anos estive sempre bastante envolvida nas atividades da Federação, inclusive nos órgãos sociais e, por isso, o balanço que faço é muito marcado pela minha experiência pessoal. Destaco, neste contexto, dois aspetos: ao nível interno, o da capacitação das organizações através do trabalho em rede e da cooperação, o que permitiu trocar experiências e partilhar o trabalho realizado por múltiplas organizações; e, por outro lado, a um nível diferente, o contributo para a construção e a aplicação de políticas públicas mais ajustadas às necessidades e aspirações dos territórios rurais com o nosso envolvimento em estruturas como o CES e as Comissões de Acompanhamento dos Programas Operacionais. No entanto, há ainda muito trabalho a fazer, não só na tarefa permanente que assumimos de qualificação das ADL/GAL (Gabinetes de Ação Local) e das respetivas equipas, como em termos de política pública e da mobilização da sociedade em geral para estas problemáticas.

**Como justifica a importância das associações de desenvolvimento local no atual panorama económico e social do país?**

Mais do que nunca, os desafios da nossa sociedade passam pelo envolvimento de todas as pessoas na construção de novos caminhos. O trabalho em parceria, marca do trabalho das ADL que em cada território sentam "à mesma mesa" agentes da economia, do social, da cultura, da administração local e muitos outros, impõe-se cada vez mais e está na ordem do dia. Olhar e intervir num território com base em

parcerias deste tipo e com instrumentos que permitam apoiar o crescimento económico e a competitividade territorial e, simultaneamente, criar condições para esbater as diferenças em termos de condições de vida com os espaços mais urbanos, ou seja, aprofundar a coesão territorial, é o que nós, as ADL, fazemos há mais de 20 anos. Penso que se justificam e que deveriam ser olhados como verdadeiros parceiros pela administração.

**Sente que a procura pela ajuda destas associações tem vindo a aumentar? Porquê?**

O facto de serem estruturas que privilegiam uma visão integrada dos territórios (por oposição a uma visão sectorial), que integram agentes de diferentes áreas e que possuem equipas técnicas jovens e preparadas, faz com que estas organizações estejam bem colocadas para dar respostas a múltiplas situações. Acresce a mobilização de recursos locais e a gestão de fundos comunitários (LEADER/DLBC) que lhes permitem o financiamento a diversos projetos relevantes para as economias rurais.

**Acredita que nos Açores, território descontinuado e com especificidades próprias, o papel dessas associações tem uma relevância acrescida?**

Não tenho dúvidas que este território tem especificidades particularmente relevantes quando falamos de desenvolvimento local. Não posso deixar de fazer notar aqui o nome do Eng. Goulart Carrinho que teve, muito cedo, a perceção da importância deste programa e que iniciou o processo que iria permitir mais tarde o lançamento do LEADER nos Açores. Tive a felicidade de participar neste processo de lançamento da abordagem LEADER (LEADER II) que viria a resultar na criação das quatro ADL que hoje são associadas da Minha Terra, aqui nos Açores. Desde essa altura e, depois por força das responsabilidades como dirigente da Minha Terra, que tenho clara consciência da importância das ADL e do desenvolvimento local para lidar melhor com questões como a insularidade e a descontinuidade territorial. A relevância que estas entidades têm depende sobretudo da importância que lhes é dada pelos seus associados e, por isso, afirmo sempre a importância crucial das parcerias que se estabelecem em cada território. O percurso da GRATER ilustra bem a relevância destas organizações nos territórios com características tão específicas como o dos Açores.

**Que leitura faz do novo Quadro Comunitário de Apoio (QCA) no que diz respeito aos programas de desenvolvimento local e rural? Quais são as prioridades nestas duas áreas?**

Ao longo dos anos temos constatado que os QCA têm sido essenciais para a prossecução de políticas públicas de apoio ao desenvolvimento local nas zonas rurais. Direi mais: que programas ou iniciativas de desenvolvimento local existiriam se não existissem as políticas ou orienta-



**Regina Lopes**  
presidente da Federação Minha Terra

ções comunitárias? Numa situação de grandes restrições orçamentais esta centralidade do Quadro Comunitário ganha ainda mais expressão. O quadro atual (Portugal 2020) no que diz respeito ao desenvolvimento local/rural, assume diferenças mais significativas entre o Continente e a Região Autónoma dos Açores do que as do anterior período de programação. No Continente optou-se por uma lógica plurifundos que poderia revelar-se muito interessante, mas que se está a traduzir por soluções, de uma forma geral, pouco adequadas às expectativas dos territórios rurais. Pelo contrário, o PRORURAL+ optou por uma linha de continuidade em relação ao que foi a intervenção da abordagem LEADER entre 2007 e 2013, mantendo um leque alargado de elegibilidades e tipologias de projetos, o que nos parece muito positivo, antevendo-se resultados muito interessantes para as comunidades rurais nos Açores. A grande prioridade, face à dimensão que este problema tem no país e na senda do que têm sido os resultados do trabalho das ADL, é a criação de emprego. Emprego sustentável, ancorado na valorização dos recursos dos territórios - ou seja não deslocalizável - e na dinamização das economias locais.

**Os empresários têm, portanto, na sua opinião, boas oportunidades para investir nos meios rurais em Portugal?**

O nosso papel é ajudá-los a pôr em prática boas ideias, que contribuam para termos comunidades rurais vivas e viáveis, o que nos obriga também a olhar para os espaços urbanos vizinhos como consumidores e parceiros. Ainda não estamos cientes se a configuração do novo período de programação se ajusta àquilo que são os grandes desafios e os grandes constrangimentos dos meios rurais. A competitividade das economias rurais requer um olhar atento que coloque na mesma equação as dimensões da coesão social, territorial e ambiental. Não é o mesmo investir numa localidade da ilha Graciosa ou em Lisboa; manter os territórios rurais vivos e salvaguardarmos os seus recursos é um desígnio que importa a todos.

**Que projetos tem a Federação Minha Terra, neste momento, em mãos?**

Os grandes desafios da Minha Terra são: a qualificação da rede de ADL associadas dotando-as de competências adequadas aos desafios do próximo período de financiamento; a visibilidade da intervenção das ADL/GAL e dos assuntos relevantes para as comunidades rurais e a afirmação e defesa de uma política de desenvolvimento rural em consonância com as necessidades do país e das comunidades rurais.

## Associação vai à II Biofeira na Praia da Vitória



A GRATER esteve na II Biofeira dos Açores, um evento promovido pela cooperativa Biozórica, juntamente com a Sociedade para o Desenvolvimento Empresarial dos Açores (SDEA) e a autarquia da Praia da Vitória, que decorreu no fim-de-semana de 23 e 24 de maio na Marina daquele concelho. A associação de desenvolvimento regional marcou presença com um stand, onde foi distribuído merchandising e onde era possível, paralelamente, aceder ao Vitipassport, um passaporte que pode ser utilizado numa rede de territórios com vocação para o enoturismo.

A Biofeira, que aconteceu pelo segundo ano consecutivo, pretendeu incentivar a produção e comercialização de produtos biológicos, promovendo, ao mesmo tempo, hábitos de vida saudáveis na comunidade. Por isso, aliás, e para além das bancas de produtos para venda, uma quinta pedagógica, e momentos musicais, a II Biofeira dos Açores dinamizou, ao mesmo tempo, workshops e palestras que deram a conhecer não só a perspetiva do consumidor, mas também a confeção dos produtos biológicos.

## GRATER marca presença na Feira Açores



A GRATER, associação de desenvolvimento regional, esteve na Feira Agrícola Açores 2015 com um stand institucional.

A iniciativa, anualmente promovida pelo Governo Regional, decorreu na Praia da Vitória, ocupando uma área coberta de 5.300 m<sup>2</sup>, que contou com cerca de 140 stands.

A Feira Agrícola Açores 2015 - que teve como

parceiros a Câmara Municipal de Praia da Vitória, a Câmara de Comércio de Angra do Heroísmo, as associações Agrícola da Ilha Terceira e de Jovens Agricultores, a Federação Agrícola dos Açores, a Fruter, o Núcleo de Criadores de Bovinos de Raças de Carne da Ilha Terceira e a Associação Portuguesa de Criadores da Raça Holstein Frísia – constituiu uma oportunidade para os agricultores e produtores divulgarem o seu trabalho. Para além de concursos de gado e de canídeos, de queijo, de mel, de hortícolas, de provas de vinhos, palestras e cursos, o programa do certame incluiu, ainda, momentos de animação promovidos por grupos locais, bem como espetáculos equestres.

## Major Planeta apela à poupança energética na II Feira do Ambiente

Decorreu a um de junho, na Praia da Vitória, a II edição da Feira do Ambiente. A GRATER marcou presença na iniciativa com um stand onde esteve, também, o “Major Planeta”, a mascote da campanha de sensibilização ambiental “Desliga a luz, liga-te ao planeta”.

Na II Feira do Ambiente, a associação de desenvolvimento regional distribuiu brindes ligados àquela campanha, que chama a atenção para as questões da poupança energética, e dinamizou os jogos Saber+ e Açorsábio.

A iniciativa, promovida pela autarquia praiense e integrada nas comemorações do Dia Mundial da Criança e Dia Mundial do Ambiente, que se assinalam a um e cinco de junho, respetivamente, englobou várias atividades lúdicas e recreativas, animação infantil, exposições, troca de livros, jogos e trabalhos manuais.

Para além da GRATER, participaram na II Feira do Ambiente entidades como a Praia Ambiente, o Parque Natural da Ilha Terceira, a Junta de Freguesia do Porto Martins, o Grupo de Biodiversidade da Universidade dos Açores, a Biblioteca Municipal Silvestre Ribeiro, a empresa Rope Adventures, o Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente (SEPNA) da Guarda Nacional Republicana (GNR) e a Escola Secundária Jerónimo Emiliano de Andrade.



## Merchandising potencia serviços das empresas locais

As empresas parceiras do projeto de cooperação interterritorial “Qualificar o Turismo Ativo (QTA)” foram destinatárias de um conjunto de materiais de merchandising.

Pretende-se que o material valorize as boas práticas e serviços oferecidos pelos empresários da Terceira e da Graciosa, ilhas onde o organismo desenvolve a sua ação.

O QTA, que já se encontra concluído, pretendeu aumentar a competitividade das empresas parceiras através da constituição de uma rede de cooperação, ao mesmo tempo que valoriza os recursos endógenos das ilhas, o que contribui para o desenvolvimento local sustentável.

## Conselho de administração reúne-se com direção regional da Solidariedade Social

O Conselho de Administração da GRATER reuniu-se, no dia 16 de julho, com a Direção Regional da Solidariedade Social, para trabalhar na construção de um protocolo que prevê que aquele organismo governativo possa dar pareceres aos projetos de cariz social apresentados

junto da associação de desenvolvimento local. Segundo Osório Silva, o que se pretende é acautelar situações em que haja acumulação de investimento em determinadas áreas, para que não se verifiquem duplicações de infraestruturas ou outras respostas sociais.

“É um protocolo que vai de encontro àquilo que analisámos e defendemos. Não queremos perder a nossa autonomia, mas estas opiniões vão ser importantes na área dos projetos sociais”, sublinhou o presidente do conselho de administração da GRATER, adiantando que os

pareceres serão vinculativos.

De acordo com o responsável, trata-se de uma sinergia que se reveste de maior importância por estar direcionada, nomeadamente, para as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), que assumem um significativo papel económico, não só pelas receitas que geram, mas também enquanto entidades empregadoras.

“As IPSS assumem cada vez mais o seu auto-financiamento. É preciso apoiá-las e acarinhá-las”, referiu.

## Mais de 300 mangas refrigeradoras distribuídas na Terceira



Nos passados dias 22 e 23 de julho, o conselho de administração da GRATER distribuiu 30 mangas refrigeradoras pelos restaurantes e estabelecimentos comerciais dos concelhos de Angra do Heroísmo e Praia da Vitória. Já na última semana do mês, foram entregues, no concelho

praieiro, 325 mangas, distribuídas com o auxílio de colaboradores do município.

A oferta de mangas refrigeradoras decorre no âmbito do projeto “Promover a Gastronomia Local”, que pretende divulgar e promover o património gastronómico dos territórios de intervenção associados ao projeto, isto é, os grupos Central e Ocidental, incentivando, também, uma abordagem contemporânea na confeção dos sabores mais tradicionais.

Assim, e para além da oferta de mangas de refrigeração, a associação de desenvolvimento regional já dinamizou cursos de iniciação à prova de vinhos, jantares eno-gastronómicos e show-cookings, tendo, ao mesmo tempo, adquirido um stand promocional para potenciar a promoção dos produtos locais.

Entretanto, espera-se que a distribuição das restantes mangas refrigeradoras em Angra do Heroísmo aconteça em breve.

## Entidades locais ajudam a definir estratégia de desenvolvimento

Para preparar a nova estratégia de desenvolvimento local, a GRATER desenvolveu entrevistas e inquéritos a várias entidades que ajudaram a definir os objetivos e prioridades para os próximos anos. Entretanto, no passado dia sete de julho, na Terceira, e oito de julho na Graciosa, foram apresentadas algumas das conclusões desse diagnóstico.

O “focus group” da Terceira, que reuniu no Centro Cultural e de Congressos de Angra do Heroísmo, debruçou-se sobre os projetos de investimento e sobre os serviços básicos e valorização do património. Assim, na primeira discussão participaram: SF – Consultoria e Investimentos, SISDIAS, Lda., Cooperativa de Artesanato do Cabo da Praia, Município da Praia da Vitória, Associação Agrícola da Ilha Terceira, Arlindo Teles & Associados, Câmara de Comércio de Angra do Heroísmo e FRUTERCOOP. Já no segundo grupo de trabalho estiveram presentes: Junta de Freguesia da Vila de Lajes, Cáritas da Ilha Terceira, SF – Consultoria e Investimentos, Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo, SISDIAS, Lda., Associação Regional de Turismo, Junta de Freguesia das Quatro Ribeiras, Municípios de Angra do Heroísmo e Praia da Vitória,



Direção Regional da Cultura e Direção Regional da Solidariedade Social, Os Montanheiros e Associação Cultural do Porto Judeu.

Já na Graciosa, cuja reunião aconteceu nas instalações da Câmara Municipal de Santa Cruz, discutiram-se projetos de investimento/serviços básicos e valorização do património. Santa

Casa da Misericórdia de Santa Cruz da Graciosa, Associação Cultural, Desportiva e Recreativa da Graciosa, Câmara de Comércio de Angra do Heroísmo, Associação de Agricultores, Junta de Freguesia de São Mateus, FRUTERCOOP e Município de Santa Cruz deram os seus contributos.

## GRATER assinala 20 anos de sucessos

A GRATER completou, no passado dia 21 de julho, 20 anos de existência. A cerimónia que marcou as duas décadas da associação de desenvolvimento regional aconteceu na sexta-feira, dia 24, no Teatro Angrense, e contou com a presença de associados e várias entidades terceirenses e graciosenses.

Tratou-se, de acordo com o presidente do conselho de administração, de um momento para homenagear todos aqueles que, na GRATER, “deram o seu contributo, dedicação e empenho pessoal em prol do desenvolvimento rural”, bem como de reconhecer a importância das candidaturas apresentadas por todas as entidades públicas e privadas e que se traduzem na melhoria da prestação de serviços à comunidade.

O 20º aniversário da GRATER surge, aliás, numa altura em que a associação de desenvolvimento regional está a preparar a nova estratégia, segundo a nova programação comunitária. Para o presidente do conselho de administração do organismo, há ainda alguns desafios por ultrapassar, nomeadamente o reforço da coesão territorial; a sensibilização das entidades bancárias para a importância do seu contributo no crescimento local, com a implementação de linhas de crédito devidamente direcionadas; o desenvol-



vimento de projetos, juntamente com outras entidades, para fazer face às necessidades de formação empresarial; entre outras.

Este novo período terá ainda como sustentação, referiu, uma já trabalhada aproximação à comunidade, que pretende, nomeadamente, incutir uma nova sensibilidade na valorização e no consumo dos produtos locais.

No seu discurso, Osório Silva lembrou que, na

gestão dos programas LEADER II e LEADER +, de iniciativa comunitária, a GRATER teve uma taxa de execução “bastante satisfatória”. No primeiro caso, foram apoiados 237 projetos com um montante de investimento de 6.334.216,70 € e, assim, criadas 25 novas empresas e 105 postos de trabalho. No que se refere ao LEADER +, foram aprovados 166 projetos para um valor de investimento de 6.718.604,50 € e criadas 27 novas empresas e 70 postos de trabalho.

Entretanto, nesta última abordagem, e segundo dados ainda não definitivos, entraram na GRATER mais de 147 candidaturas, tendo sido aprovados 102 projetos, num valor global de investimento superior a 7,8 milhões de euros e taxa de execução acima dos 90%, o que teve como resultado a criação de 19 novas empresas e mais de 70 postos de trabalho.

Ainda assim, sublinhou o responsável, o trabalho da GRATER não tem sido, apenas, o de analisar e aprovar projetos. A associação de desenvolvimento regional, sustentou, assume um papel relevante na promoção do território e dos seus produtos, bem como na área da cooperação interterritorial.

Já para o secretário regional da Agricultura e do Ambiente, Luís Neto Viveiros, o trabalho dos Grupos de Ação Local, como a GRATER, é preponderante “no conjunto das políticas públicas de desenvolvimento local”.



### Reunião extraordinária da assembleia

Decorre, no próximo dia 26 de agosto, no auditório Casa das Tias, na Praia da Vitória, uma reunião extraordinária da assembleia geral da GRATER – Associação de Desenvolvimento Regional. Pretende-se, neste encontro, apreciar e votar a Estratégia de Desenvolvimento Local.

### Lançamento do e-book

O e-book gastronómico com a chancela da GRATER e da ADELIAÇOR vai ser lançado em setembro. O livro eletrónico disponibiliza receitas elaboradas com produtos 100% regionais.